

# Centrão debate emendas hoje

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Se a operação tartaruga dos aviários não prejudicar o deslocamento de parlamentares, o Centrão espera reunir-se hoje em Brasília, a fim de organizar um resumo das alterações pretendidas no projeto de Constituição e para fixar critérios que orientarão a apresentação de emendas, tão logo termine a batalha das modificações do regimento interno da Constituinte.

Desde o final de semana, o deputado Daso Coimbra, um dos líderes do grupo, está em seu gabinete na Câmara, coordenando a reunião, na qual será feita uma comparação entre o que pretende o Centrão e o documento divulgado sexta-feira pelo Grupo dos 32, liderado pelos senadores José Richa e Virgílio Távora.

Segundo Daso Coimbra, apesar de o Centrão não ter lido, com mais vagar, o documento, existem apenas dois ou três pontos mais importantes que divergem das idéias do seu gru-

po. Após uma leitura mais detalhada, se as divergências realmente se limitarem a esses itens, segundo o parlamentar, haverá boas possibilidades de os dois grupos votarem juntos. E se o acordo com o Grupo dos 32 realmente sair, Daso Coimbra garante que o Centrão terá êxito na votação em plenário.

### PROPOSTAS

A partir da reunião de hoje, o Centrão vai colocar no papel as suas emendas para a formalização do dia 11 em diante. Com isso, espera oferecer emendas, mesmo de expressões ou artigos, incorporadas aos títulos, para maior facilidade de compreensão das alterações e seus objetivos.

Em relação ao substitutivo Cabral, o Centrão pretende alterar 15 itens, a começar pela estabilidade, proposta pelo relator Bernardo Cabral, com a qual não concorda, embora defenda que o trabalhador deva ter algumas garantias no emprego. A fórmula do Grupo dos 32 também altera a estabilidade, proibindo a demissão arbitrária. É possível que por

essa sua posição um novo texto seja elaborado. Também na questão do fundo de garantia o Centrão e o Grupo dos 32 concordam, entendendo que poderia ser estabelecida uma punição econômica ao empregador que dispensar o empregado sem justa causa. Além desse item, os dois grupos também estão de acordo que a regulamentação da demissão arbitrária deve ser remetida à legislação ordinária.

Outro ponto em comum entre os dois grupos refere-se ao pagamento das horas extras em dobro. Ambos estão convencidos de que esse pagamento prejudicará o trabalhador.

As divergências entre os dois grupos referem-se ao sistema de governo e à definição de empresa nacional. Enquanto o Grupo dos 32 defende o parlamentarismo, reduzindo o mandato do presidente Sarney em proporção maior do que a sugerida pelo Centrão (três meses a menos), admitindo até conversar a respeito, o Centrão apóia o presidencialismo, do qual não abre mão.

## Maciel defende eleição em 88

O senador Marco Maciel, que está empenhado na formação de uma frente presidencialista que tenha força para aprovar este sistema de governo na Constituinte, disse ontem, em Recife, que a realização de eleições presidenciais, em 88 seria bom não só para o País e Instituições, mas também para o próprio presidente Sarney. Segundo disse, a população está frustrada com a vivência democrática, desacreditando da transição política e da capacidade de deliberação e decisão dos políticos, enquanto o presidente se encontra sem respaldo político para enfrentar a situação. "Sarney está carregando uma cruz", observou.

Frisando que eleição não é solução, mas indica um caminho, Marco Maciel tem conversado com outros partidos sobre a conveniência de manter o presidencialismo. Ele ressaltou que, nessas conversas, não se cogita do processo eleitoral, mas só do sistema de governo.